

INFORMAÇÕES SEMANAIS

IMPACTOS DA COVID-19

20/08/2020

PARTE 1 | CONJUNTURA ECONÔMICA



IPARDES



APRESENTAÇÃO

Este relatório mostra que, no agregado, as vendas no comércio paranaense vêm sustentando em agosto a recuperação observada nos dois meses anteriores, após intensas quedas em abril e maio.

Esse efeito se reflete na arrecadação de ICMS, que também se afastou das mínimas do segundo trimestre, quando houve queda de R\$ 1,55 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior.

Entretanto, não é possível afirmar que a recuperação seja total nem duradoura.

Em primeiro lugar, o auxílio emergencial do governo federal, de R\$ 600 por pessoa, que vem injetando mais de R\$ 2 bilhões ao mês na economia paranaense.

Em segundo lugar, é possível que parte da recuperação seja apenas um “efeito rebote” parcial das fortes quedas ocorridas no período em que a economia ficou paralisada, especialmente no comércio de bens duráveis.

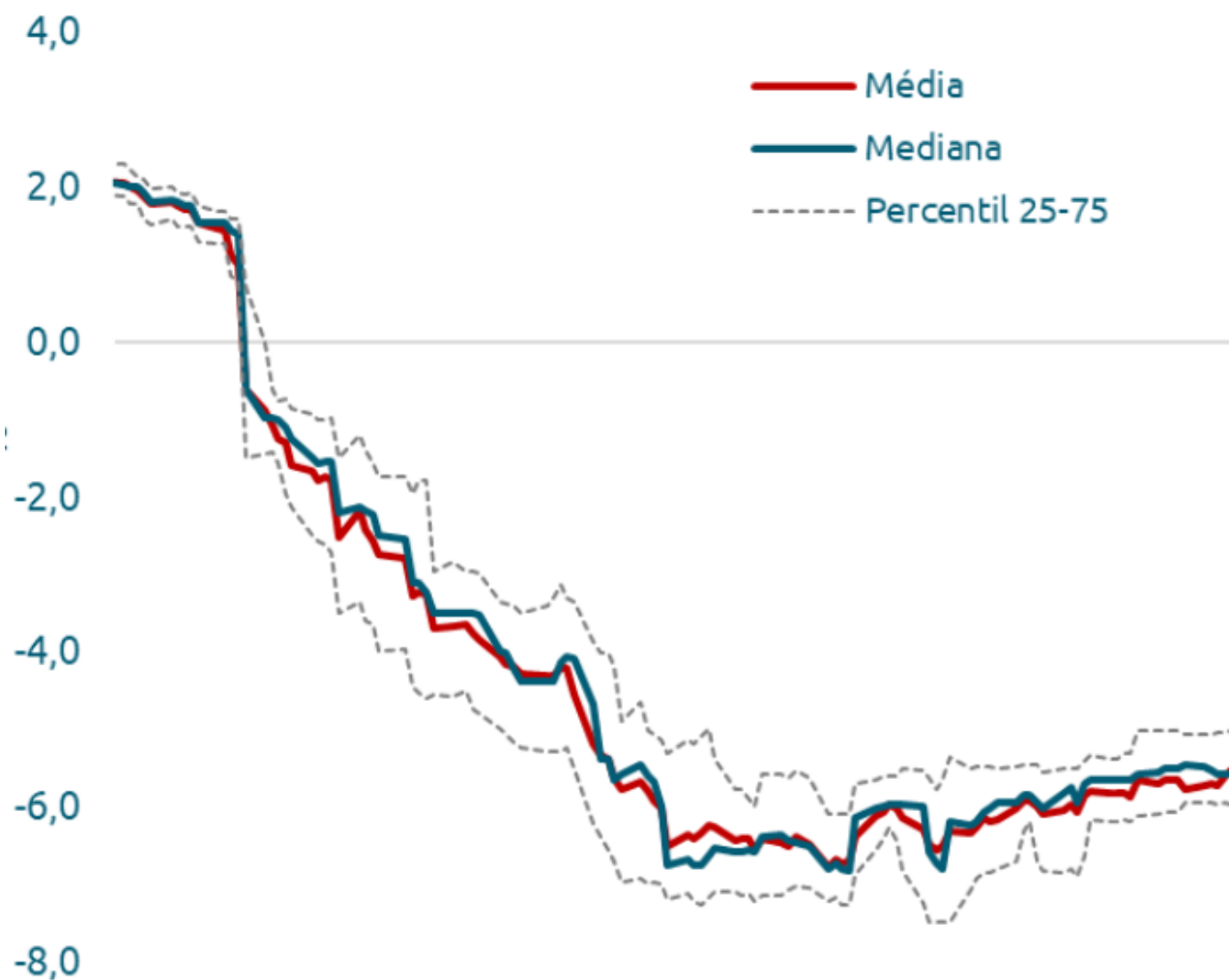
Desta forma, não é provável que, em um prazo mais alongado, a arrecadação de ICMS volte para os patamares esperados antes da crise.

Para 2021, por exemplo, atualmente é esperado que o PIB nacional seja 7% menor do que seria num cenário sem pandemia. Como a arrecadação de ICMS possui forte correlação com a atividade econômica, deve apresentar uma queda desta ordem, o que retiraria R\$ 2,3 bilhões dos cofres públicos no próximo ano.

Além disso, não é possível dizer a queda na atividade seja sentida de forma equivalente por todos os setores da economia. Em vez de termos uma recuperação em “V”, quando o nível de atividade rapidamente retorna a patamares históricos, é possível que tenhamos uma recuperação em “K”, em que alguns setores se recuperam rapidamente, enquanto outros, mais afetados pela pandemia, passam por mais dificuldades.

O principal objetivo deste relatório é disponibilizar para a sociedade dados atualizados da atividade econômica e recolhimento de ICMS no Estado do Paraná, contribuindo para a quantificação dos impactos causados pela disseminação do vírus.

PIB | 2020



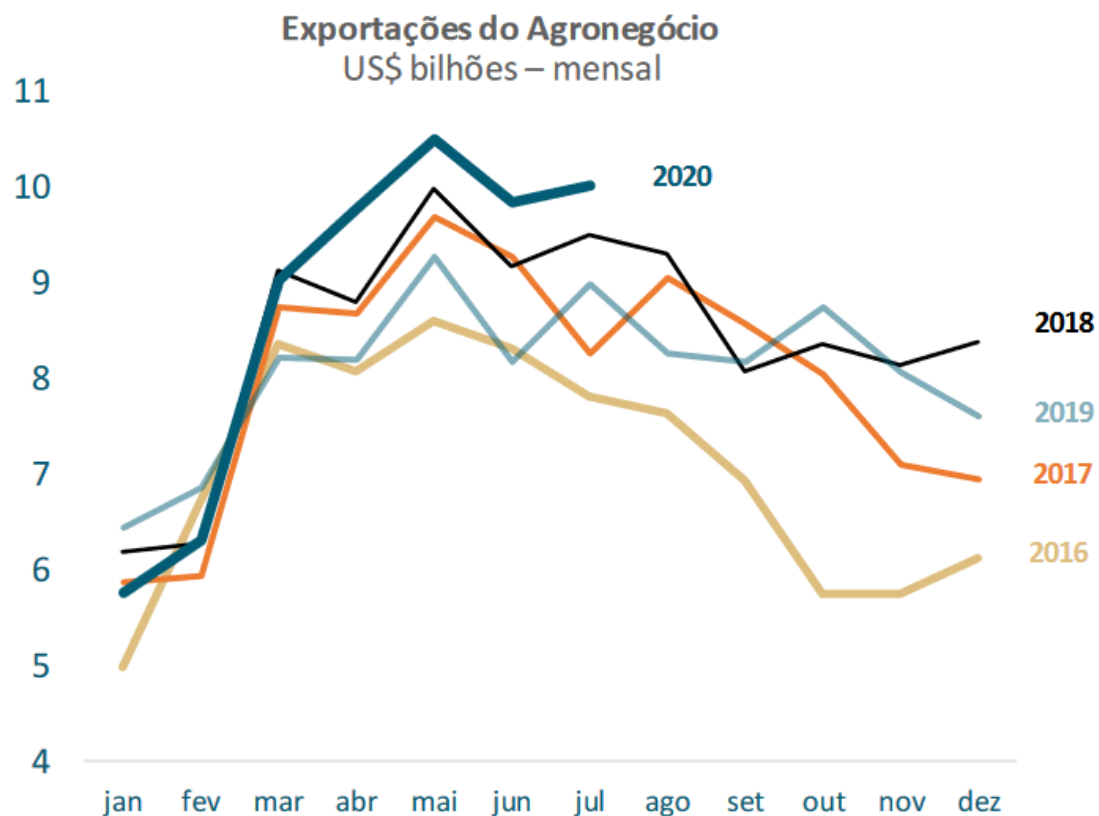
A expectativa para o PIB brasileiro em 2020 está se estabilizando na faixa de -5,5% e -6,0%, segundo os dados consolidados pelo Banco Central.

A incerteza na previsão também parece estar diminuindo, com a distância do percentil 25 e 75 se estreitando no semanais mais próximas.

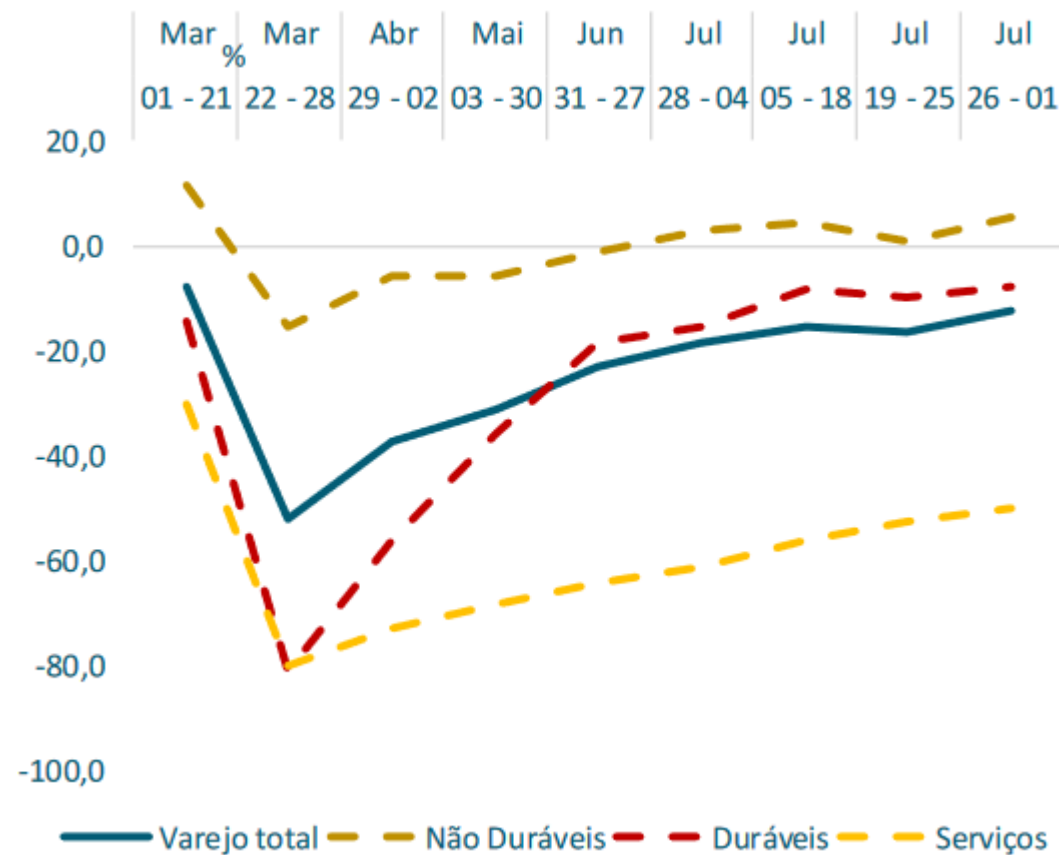
Data	N. respostas	Média	Mediana	Perc. 25	Perc. 75
17 jul	27	-6,1	-6,0	-6,8	-5,6
24 jul	46	-5,8	-5,6	-6,2	-5,3
31 jul	33	-5,7	-5,6	-6,1	-5,0
07 ago	25	-5,8	-5,5	-5,9	-5,1
14 ago	38	-5,5	-5,6	-6,0	-5,0

INDICADORES | BRASIL

Exportações do Agronegócio US\$ bilhões - mensal

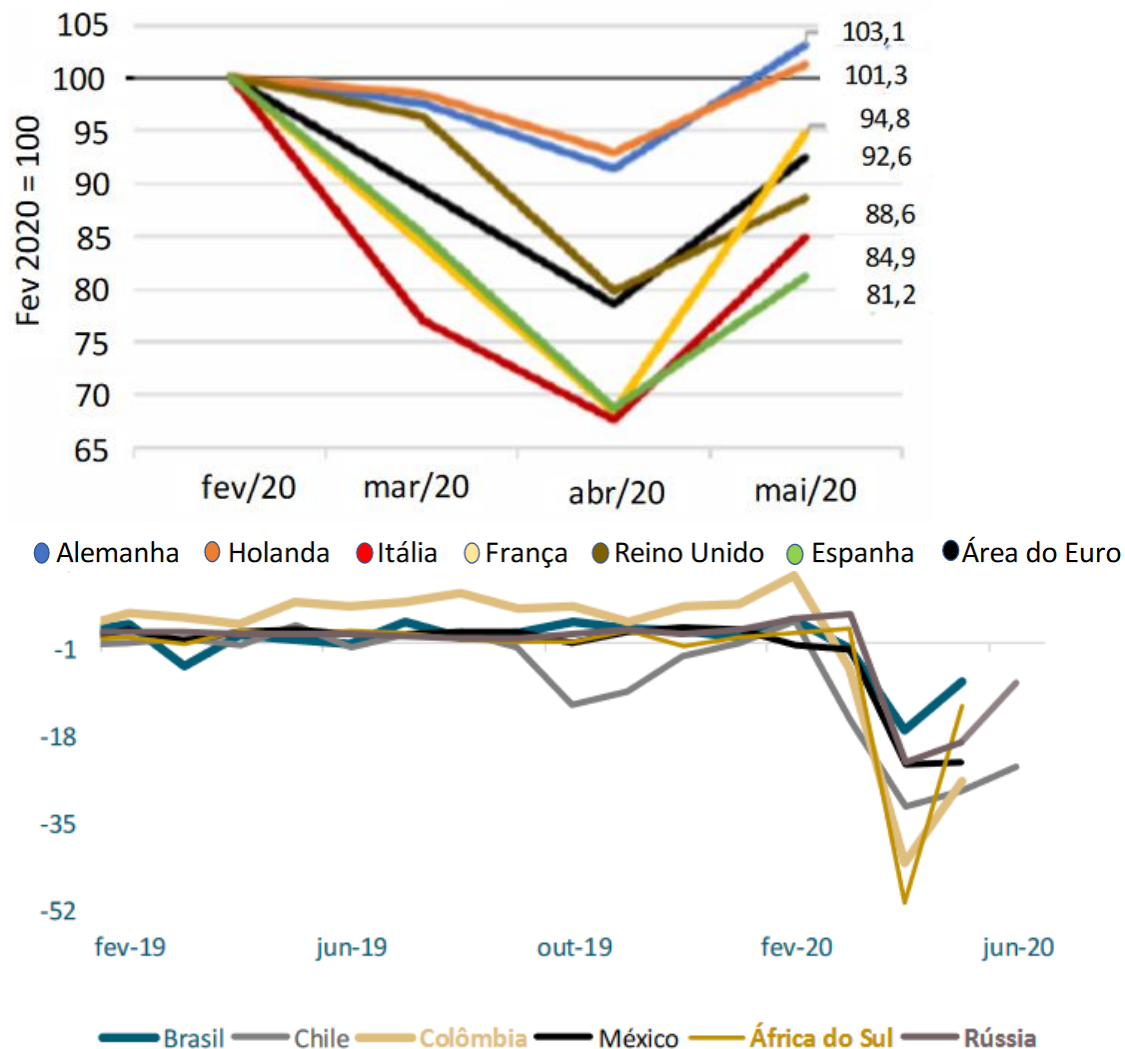


Vendas no varejo - Cielo



INDICADORES | INTERNACIONAL

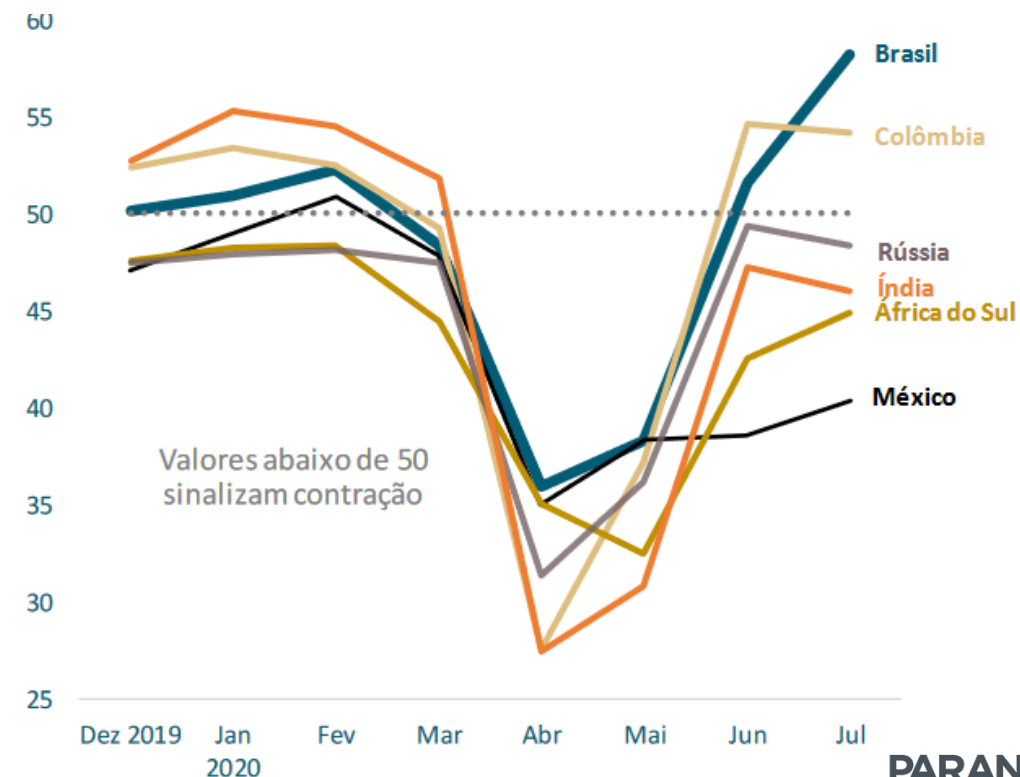
Vendas no Varejo



Em alguns países da Europa, as vendas do varejo já retornaram a níveis pré-crise (gráfico superior à esquerda). O mesmo não ocorreu na América Latina (gráfico inferior à esquerda), em que houve recuperação consistente, mas ainda para níveis bastante inferiores aos do início do ano.

No caso do PMI da indústria (gráfico inferior à direita), o Brasil apresenta destaque, com um valor acima de 50, o que sinaliza expansão.

PMI da Indústria

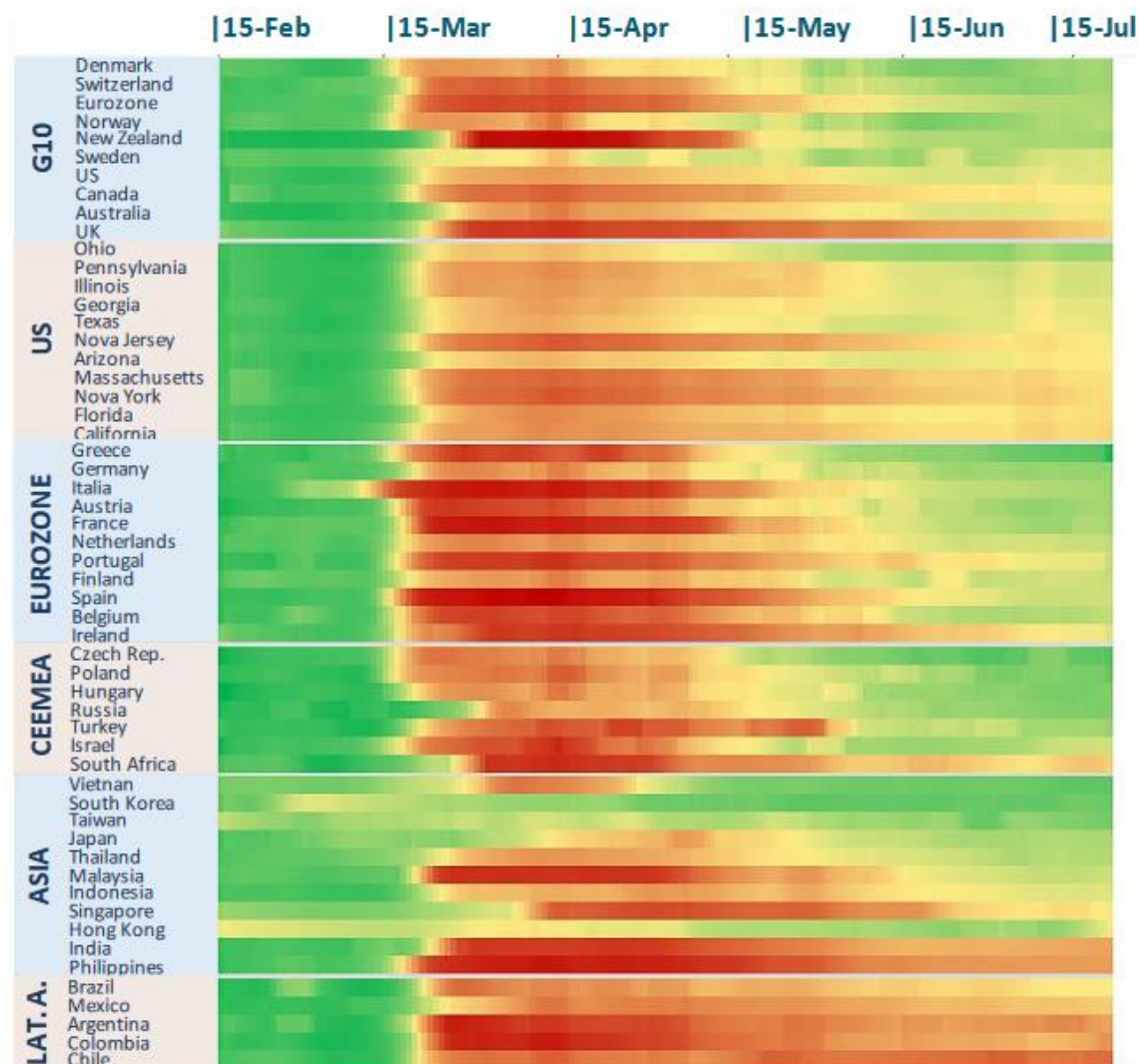


MOBILIDADE

A cor vermelha mostra maiores restrições de mobilidade nos países.

É possível observar que, especialmente na Europa e Ásia, houve considerável melhora em relação ao período de 15 de março a 15 de abril.

A América Latina, incluindo o Brasil, é a região em que a mobilidade ainda está mais prejudicada.





CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES SEMANAIS

IMPACTOS DA COVID-19

20/08/2020

PARTE 2 | EMPRESAS EM ATIVIDADE

INFORMAÇÕES SEMANAIS DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA
ESTADUAL

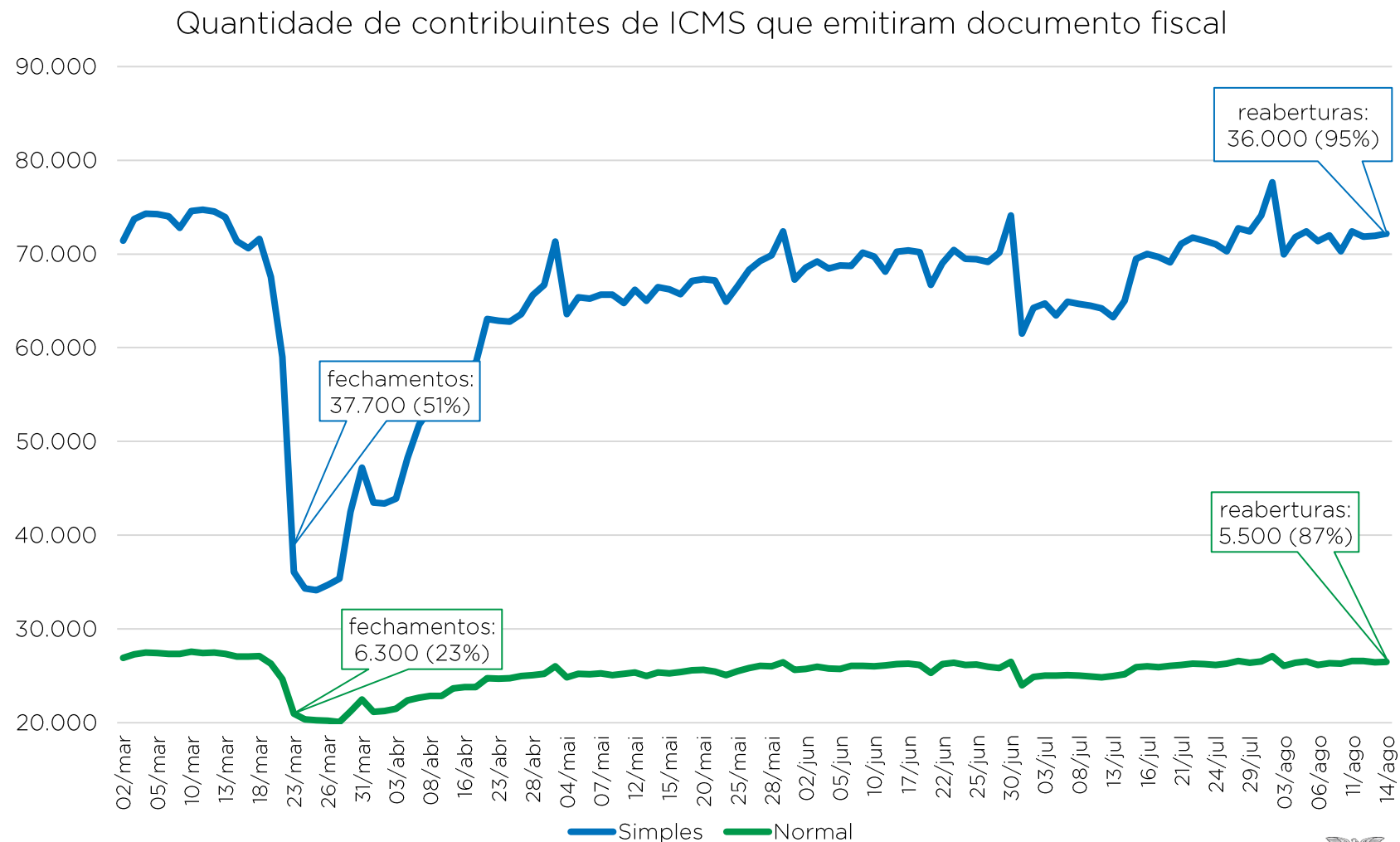
IPARDES



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

EMPRESAS EM ATIVIDADE | POR PORTE

- A emissão de documentos fiscais indica quantos estabelecimentos continuam funcionando. Esta análise considera NF-e e NFC-e, não englobando todos os modelos de documentos.
- Não necessariamente há relação com o faturamento.
- Com base neste indicador, o número de estabelecimentos em atividade na última semana é aproximadamente equivalente ao observado no início de março.
- Com isso, é possível afirmar que é reduzida a quantidade de estabelecimentos ativos que estejam totalmente paralisados devido à pandemia.



EMPRESAS EM ATIVIDADE | POR MUNICÍPIO

- Considera como ativa toda empresa que emitiu pelo menos um documento fiscal (NF-e ou NFC-e) de ICMS.
- Para cada Município, o índice tem como referência a semana de **09/03 a 13/03**.
- Na semana de **23/03 a 27/03**, em média **54%** das empresas estavam em atividade, marcando a semana com o maior número de empresas fechadas. A partir daí houve uma recuperação parcial.
- A partir da última semana de julho ocorreram os melhores resultados de empresas em funcionamento desde o início de março

	09/03 a 13/03	16/03 a 20/03	23/03 a 27/03	30/03 a 03/04	06/04 a 10/04	13/04 a 16/04	22/04 a 24/04	27/04 a 30/04	04/05 a 08/05	11/05 a 15/05	18/05 a 22/05	25/05 a 29/05	01/06 a 05/06	08/06 a 10/06	15/06 a 19/06	22/06 a 26/06	01/07 a 03/07	06/07 a 10/07	13/07 a 17/07	20/07 a 24/07	27/07 a 31/07	03/08 a 07/08	10/08 a 14/08
ESTADO DO PARANÁ	100	96	54	64	72	79	86	90	89	90	91	94	93	94	94	94	87	88	94	96	98	97	97
CURITIBA	100	95	53	59	65	70	76	79	80	81	82	88	89	90	90	90	75	74	87	91	92	93	93
LONDRINA	100	94	49	51	56	62	80	81	81	87	88	91	90	92	91	93	91	83	92	93	97	95	96
MARINGÁ	100	96	38	46	53	64	79	83	84	89	91	92	92	95	94	94	93	94	95	96	99	96	97
CASCADEL	100	95	54	62	83	86	91	94	93	94	94	96	94	94	94	95	84	88	96	96	99	97	97
PONTA GROSSA	100	97	59	64	76	80	86	90	91	91	92	94	93	94	94	95	92	95	97	96	97	97	98
SAO JOSE DOS PINHAIS	100	97	67	69	72	77	82	87	87	88	89	94	93	94	94	95	82	86	94	97	98	98	97
FOZ DO IGUAÇU	100	90	40	48	53	59	77	81	81	82	84	86	84	84	88	86	68	71	84	87	88	89	88
COLOMBO	100	97	69	76	80	86	89	92	90	92	93	94	95	97	97	96	90	89	94	99	100	100	100
TOLEDO	100	95	57	70	89	92	94	97	96	95	94	97	95	97	96	82	93	94	97	97	100	98	99
GUARAPUAVA	100	97	57	66	80	81	83	90	90	92	90	92	94	95	96	96	95	97	97	98	99	98	98
PINHAIS	100	98	66	72	77	86	89	92	92	92	92	93	94	96	95	95	88	89	94	97	98	99	99
UMUARAMA	100	95	40	55	88	91	94	96	95	95	97	97	96	99	99	97	94	97	99	98	100	98	100
APUCARANA	100	97	49	58	65	83	86	93	90	91	91	92	92	95	95	96	92	96	96	96	100	97	98
ARAPONGAS	100	97	61	63	70	85	92	94	93	96	97	100	98	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
ARAUCÁRIA	100	97	70	76	83	91	93	98	96	96	98	98	97	98	100	99	89	91	98	100	100	100	100
PATO BRANCO	100	95	44	58	87	91	95	96	95	94	96	96	96	95	97	98	96	98	99	99	100	99	99
FRANCISCO BELTRÃO	100	97	42	61	71	91	94	98	95	95	97	98	97	97	98	98	96	100	100	100	100	100	100
CAMPO LARGO	100	97	59	71	80	86	90	94	92	92	93	94	94	96	96	95	85	85	95	95	97	97	99
CIANORTE	100	91	37	52	60	88	91	98	94	94	93	95	94	96	94	93	89	92	94	95	98	96	97
CAMPO MOURÃO	100	95	52	59	65	69	88	91	90	91	92	95	93	95	94	94	92	93	94	94	98	94	94



CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES SEMANAIS

IMPACTOS DA COVID-19

20/08/2020

PARTE 3 | VOLUME DE VENDAS MENSAL
INFORMAÇÕES SEMANAIS DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA
ESTADUAL

IPARDES



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

■ VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA

- Para o mês de agosto, foram consideradas as duas primeiras semanas, tanto em 2019 como em 2020.
- Esta análise considera apenas as vendas de estabelecimentos paranaenses cuja atividade principal é comércio varejista. Desta forma, o destinatário é geralmente o consumidor final.
- As variações são corrigidas pelo IPCA.

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	acumulado
Hipermercados e supermercados	3%	10%	9%	6%	15%	9%	14%	12%	10%
Áudio, vídeo e eletrodomésticos	-4%	-5%	-14%	-24%	9%	37%	37%	49%	7%
Farmácias	4%	9%	17%	-1%	-2%	3%	10%	10%	6%
Materiais de construção e ferragens	2%	0%	-1%	-17%	-2%	13%	15%	22%	3%
Informática e telefonia	1%	-2%	-13%	-32%	-10%	29%	25%	26%	1%
Cosméticos, perfumes e higiene pessoal	0%	0%	-13%	-33%	-14%	2%	-4%	5%	-8%
Cama/Mesa/Banho	2%	-2%	-30%	-50%	-17%	-2%	-17%	8%	-15%
Veículos novos	7%	0%	-30%	-55%	-22%	-14%	-12%	1%	-17%
Vestuário e acessórios	2%	2%	-37%	-63%	-36%	-30%	-37%	-15%	-29%
Calçados	4%	0%	-40%	-72%	-42%	-37%	-45%	-23%	-34%
Restaurantes e lanchonetes	5%	9%	-35%	-67%	-55%	-51%	-53%	-42%	-36%

VENDAS TOTAL | POR PRODUTO

Variação real das vendas em 2020 em relação ao mesmo período de 2019

- Para o mês de agosto, foram consideradas as duas primeiras semanas, tanto em 2019 como em 2020.
- Nesta análise são consideradas as movimentações realizadas por empresas paranaenses, independentemente do destinatário da mercadoria.
- Os dados incluem, além das operações para consumidor final, as vendas de mercadorias entre empresas ao longo da cadeia produtiva, bem como exportações.
- As variações são corrigidas pelo IPCA.
- A fonte dos dados é a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e e NFC-e).

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	acumulado
cereais, farinhas, sementes, café, chá, etc.	-10%	10%	47%	54%	48%	52%	34%	52%	35%
frutas, verduras, raízes, etc.	8%	-3%	-1%	2%	115%	23%	15%	46%	23%
carnes, peixes e frutos do mar	20%	19%	24%	8%	13%	16%	33%	27%	20%
produtos químicos	5%	9%	36%	26%	18%	14%	29%	25%	19%
notebooks	26%	-39%	16%	1%	21%	57%	65%	52%	14%
laticínios, ovos, mel, etc.	1%	4%	11%	1%	7%	21%	30%	35%	12%
fibras, fios e tecidos	1%	3%	-6%	-11%	3%	24%	47%	32%	10%
máquinas, aparelhos, instrumentos, etc.	8%	9%	9%	-25%	-3%	17%	33%	40%	9%
televisores	11%	2%	-17%	-23%	20%	27%	15%	32%	8%
linha branca	14%	-6%	-3%	-42%	-21%	32%	60%	74%	7%
telefone celular	-5%	3%	-14%	-41%	11%	35%	39%	45%	6%
cigarros e charutos	0%	-2%	2%	1%	4%	12%	17%	28%	6%
colchões	4%	6%	-16%	-43%	7%	36%	23%	36%	5%
bebidas alcoólicas	1%	7%	-9%	-10%	10%	15%	15%	18%	4%
pedras, cerâmicas, gesso, cal, cimento	-2%	5%	6%	-10%	1%	6%	14%	19%	4%
plásticos, borrachas, papel e celulose	2%	4%	6%	-11%	-5%	9%	14%	22%	4%
móveis	11%	5%	-11%	-39%	-5%	26%	25%	32%	4%
metalurgia	3%	1%	-4%	-30%	-15%	16%	36%	29%	2%
tintas, vernizes, pigmentos e similares	2%	-4%	-2%	-24%	-8%	11%	20%	28%	1%
produtos de limpeza	-8%	-2%	9%	-10%	-3%	1%	3%	-3%	-1%
cosméticos, óleos e perfumes	4%	2%	-4%	-32%	-15%	0%	8%	10%	-4%
iluminação	13%	1%	3%	-29%	-18%	-3%	8%	-5%	-4%
bebidas não alcoólicas	-3%	2%	-5%	-19%	-9%	-6%	-4%	9%	-5%
motocicletas	4%	6%	-6%	-41%	-39%	-20%	3%	10%	-12%
tratores	1%	-4%	8%	-54%	-32%	-21%	-10%	55%	-14%
caminhões e ônibus	-5%	-8%	-24%	-56%	-39%	-24%	-5%	18%	-22%
automóveis	22%	19%	-24%	-76%	-53%	-26%	-21%	-31%	-27%
vestuário	0%	-2%	-35%	-58%	-33%	-21%	-36%	-21%	-28%



CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES SEMANAIS

IMPACTOS DA COVID-19

20/08/2020

PARTE 4 | VOLUME DE VENDAS SEMANAL
INFORMAÇÕES SEMANAIS DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA
ESTADUAL

IPARDES

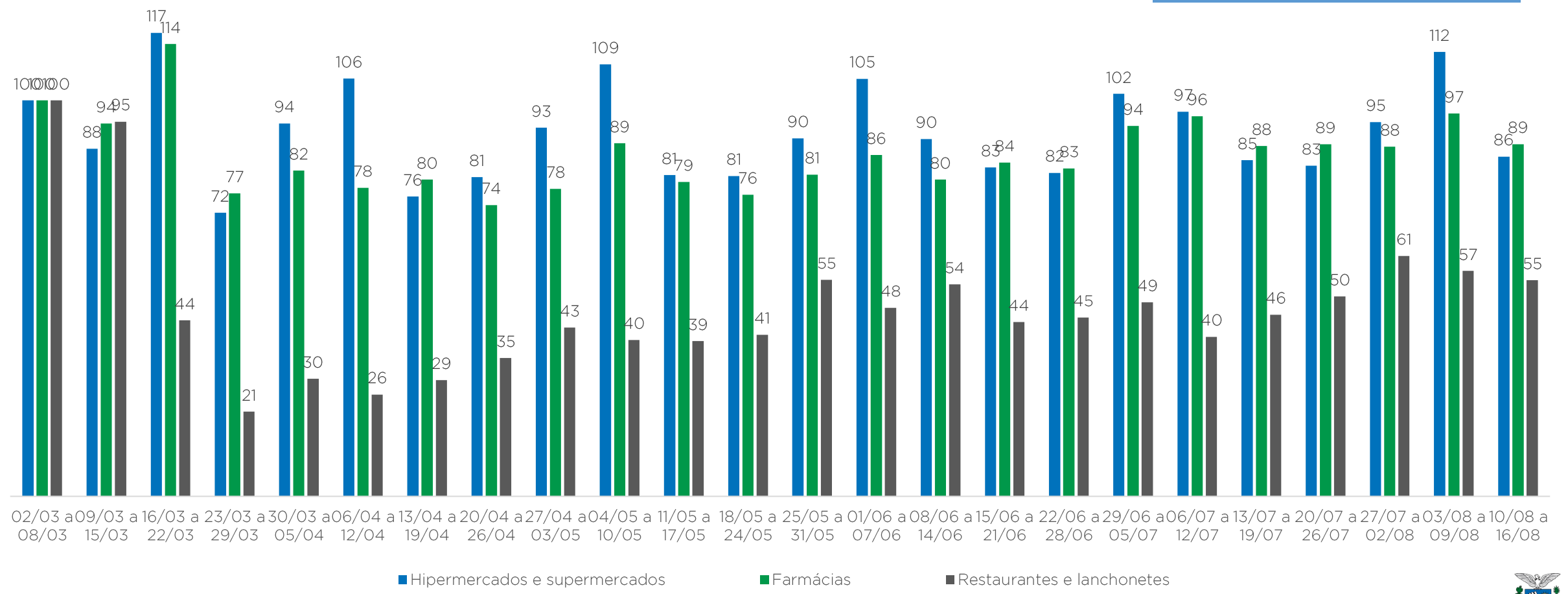


PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA - POR SETOR

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

No início de julho, com as medidas mais restritivas, o setor de supermercados voltou a apresentar alta pontual no consumo, uma vez que os consumidores podem ter migrado de outros ramos do comércio varejista que suspenderam o atendimento presencial. Nas últimas semana este efeito já foi reduzido.



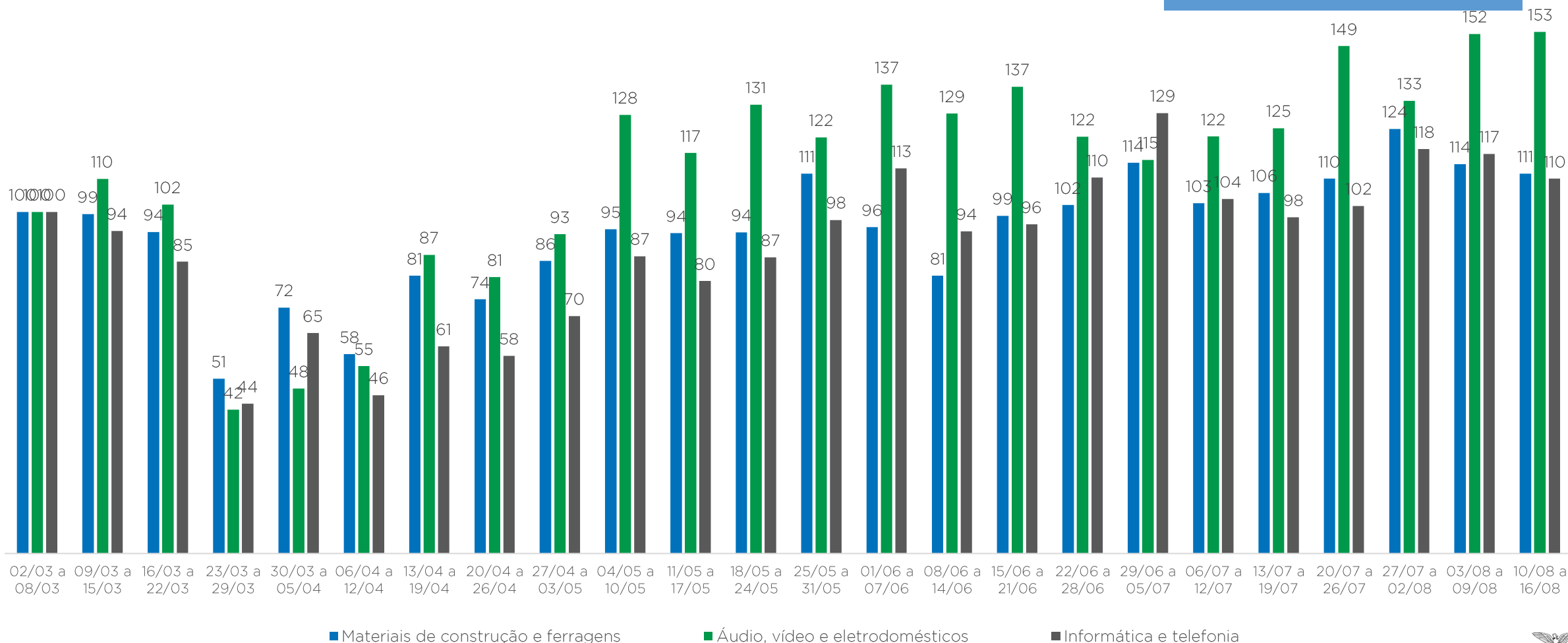
Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná

VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA - POR SETOR

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

Todos os setores analisados nesta página parecem estar sustentando a recuperação obtida após a queda nas vendas observada em março e abril.

Uma vez que está havendo migração para os canais de venda não presenciais, não houve redução em julho.

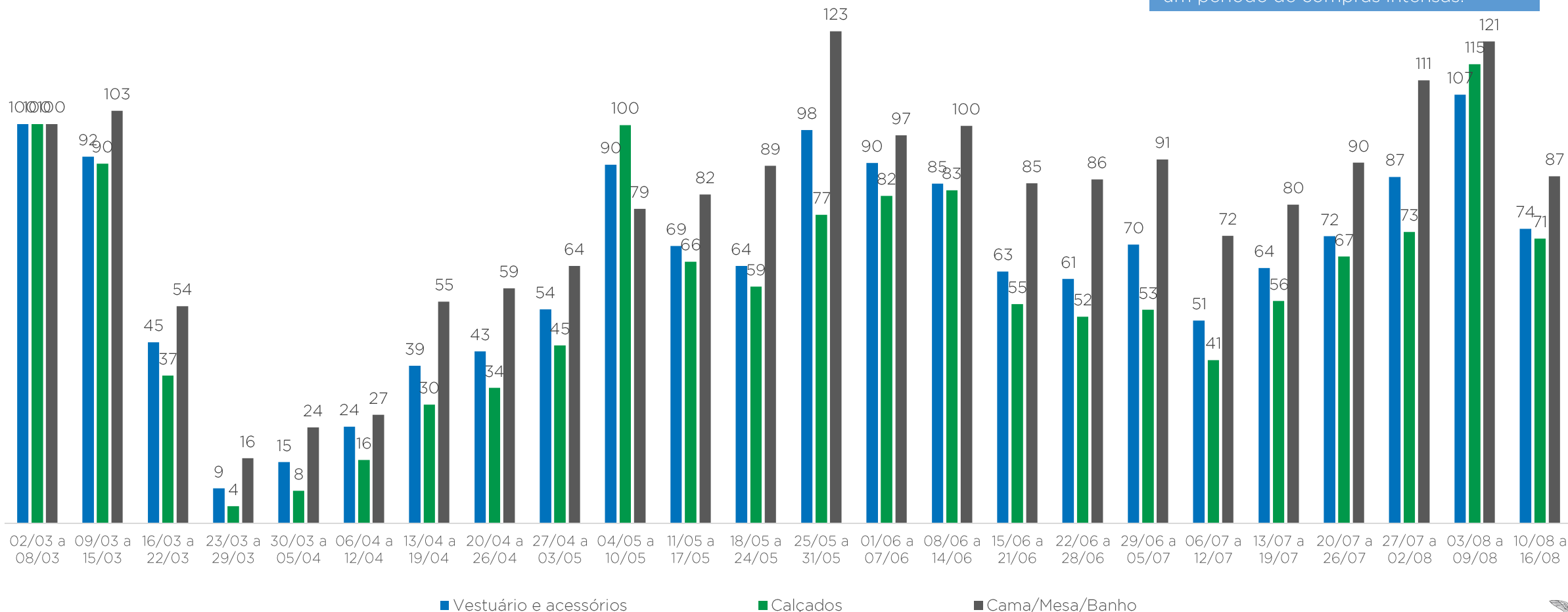


VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA - POR SETOR

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

Como este setor está fortemente ligado ao funcionamento dos *shopping centers* e demais centros comerciais, houve redução adicional nas vendas nas primeiras semanas de julho.

A semana de 03/08 a 09/08 provavelmente foi beneficiada pelo Dia dos Pais, enquanto a semana seguinte apresentou uma retração natural após um período de compras intensas.



Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná

VENDAS NÃO PRESENCIAIS

Nas páginas anteriores foi mostrada a evolução das vendas de empresas paranaenses cujo CNAE principal é do comércio varejista. Desta forma, foram incluídas vendas tanto para consumidores paranaenses, quanto para aqueles fora do Estado.

Na próxima página as vendas apresentadas são aquelas para consumidores paranaenses, independente da origem (empresa com endereço no Estado ou não). Além disso, considera-se apenas vendas para pessoas físicas e realizadas por estabelecimentos com as CNAEs:

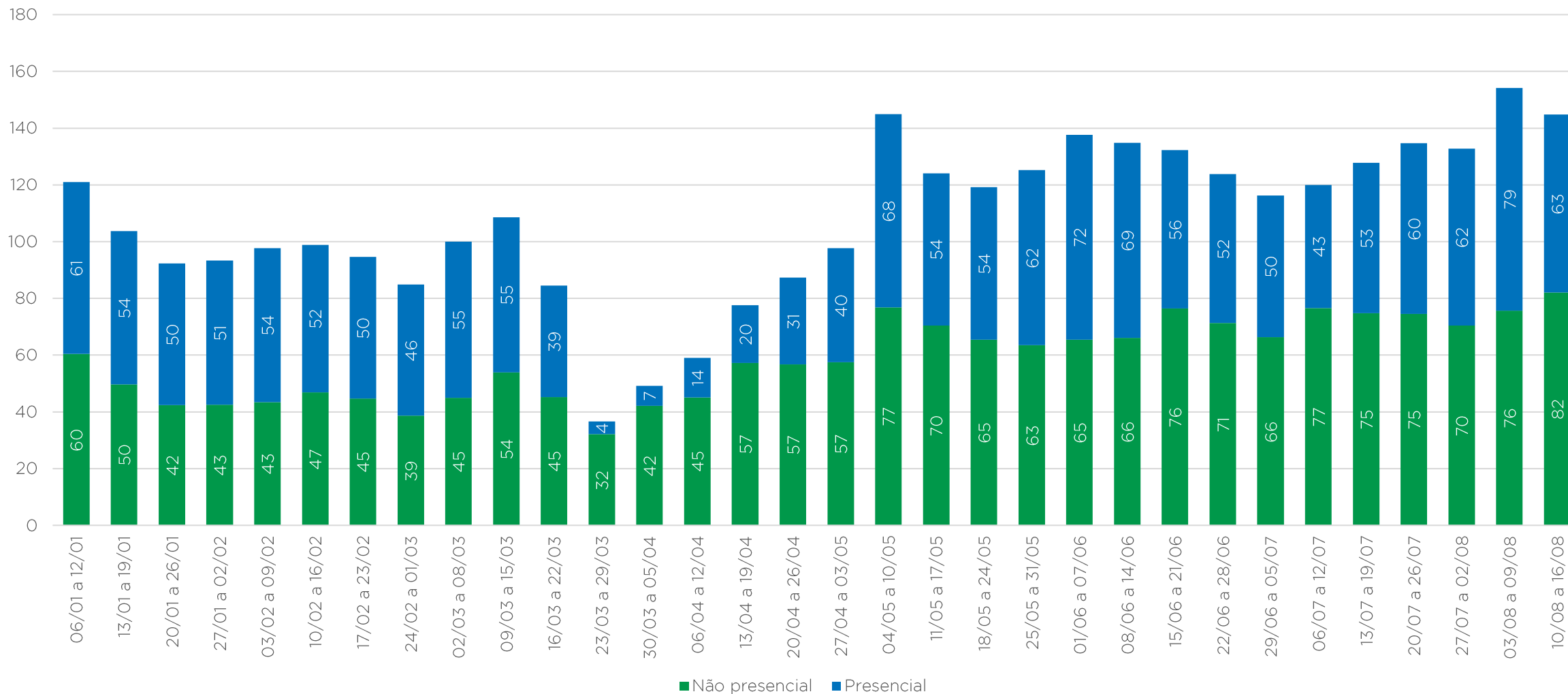
- 46-494/01 - COMÉRCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS DE USO PESSOAL E DOMÉSTICO
- 46-494/02 - COMÉRCIO ATACADISTA DE APARELHOS ELETRÔNICOS DE USO PESSOAL E DOMÉSTICO
- 47-130/04 - LOJAS DE DEPARTAMENTOS OU MAGAZINES, EXCETO LOJAS FRANCAS (DUTY FREE)
- 47-512/01 - COMÉRCIO VAREJISTA ESPECIALIZADO DE EQUIPAMENTOS E SUPRIMENTOS DE INFORMÁTICA
- 47-521/00 - COMÉRCIO VAREJISTA ESPECIALIZADO DE EQUIPAMENTOS DE TELEFONIA E COMUNICAÇÃO
- 47-539/00 - COMÉRCIO VAREJISTA ESPECIALIZADO DE ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO E VÍDEO

Analisando as empresas destes ramos de atividade, ligado a bens duráveis, vendidos principalmente por grandes empresas, não é possível ter uma visão da economia como um todo.

A separação entre venda presencial ou não presencial (que inclui Internet, televendas, etc.) é com base na informação prestada pelo estabelecimento na Nota Fiscal Eletrônica.

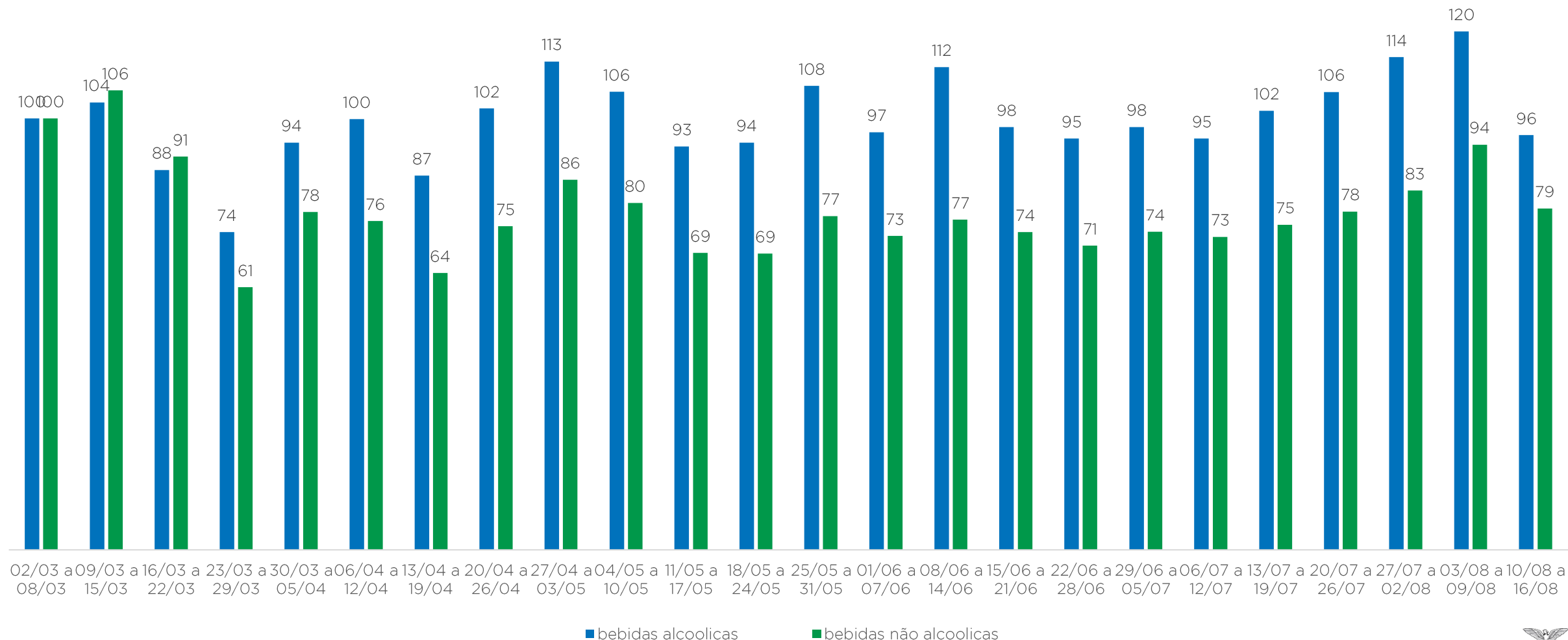
VENDAS NÃO PRESENCIAIS

Semana de 02/03 a 08/03 = 100



VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A PESSOAS FÍSICAS

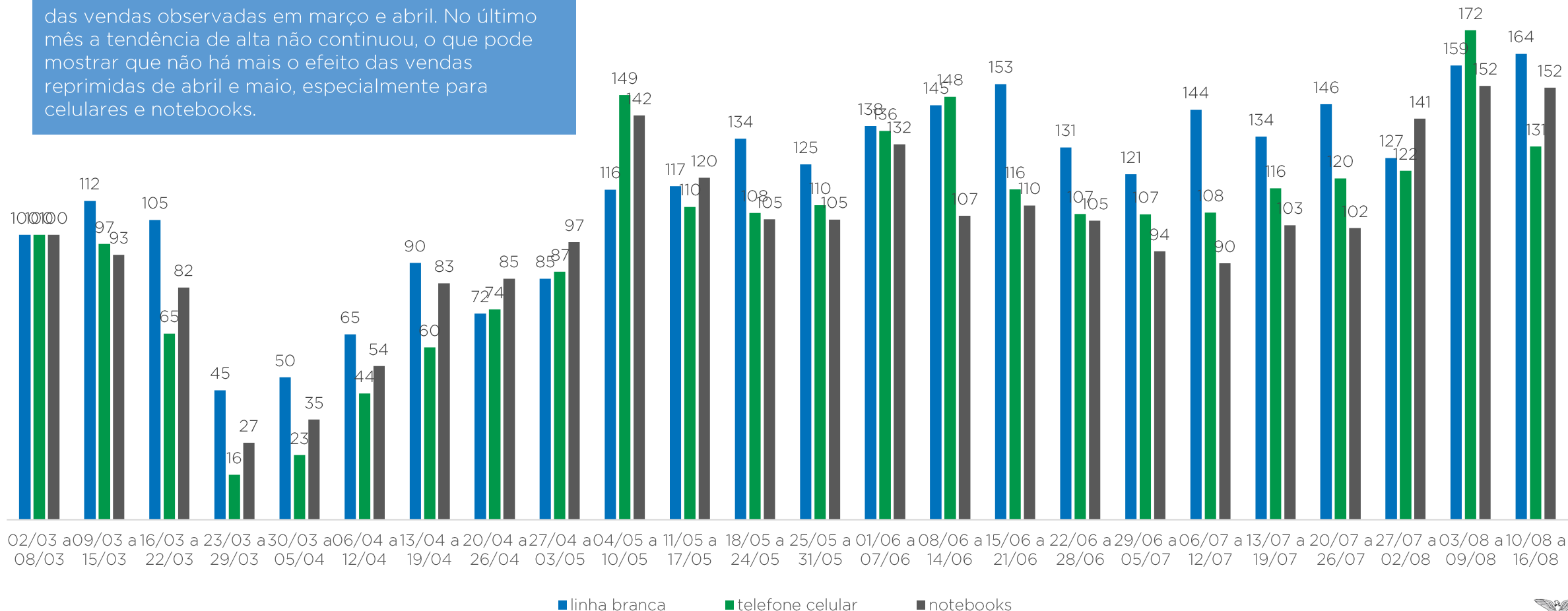
Semana de 02/03 a 08/03 = 100



VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A PESSOAS FÍSICAS

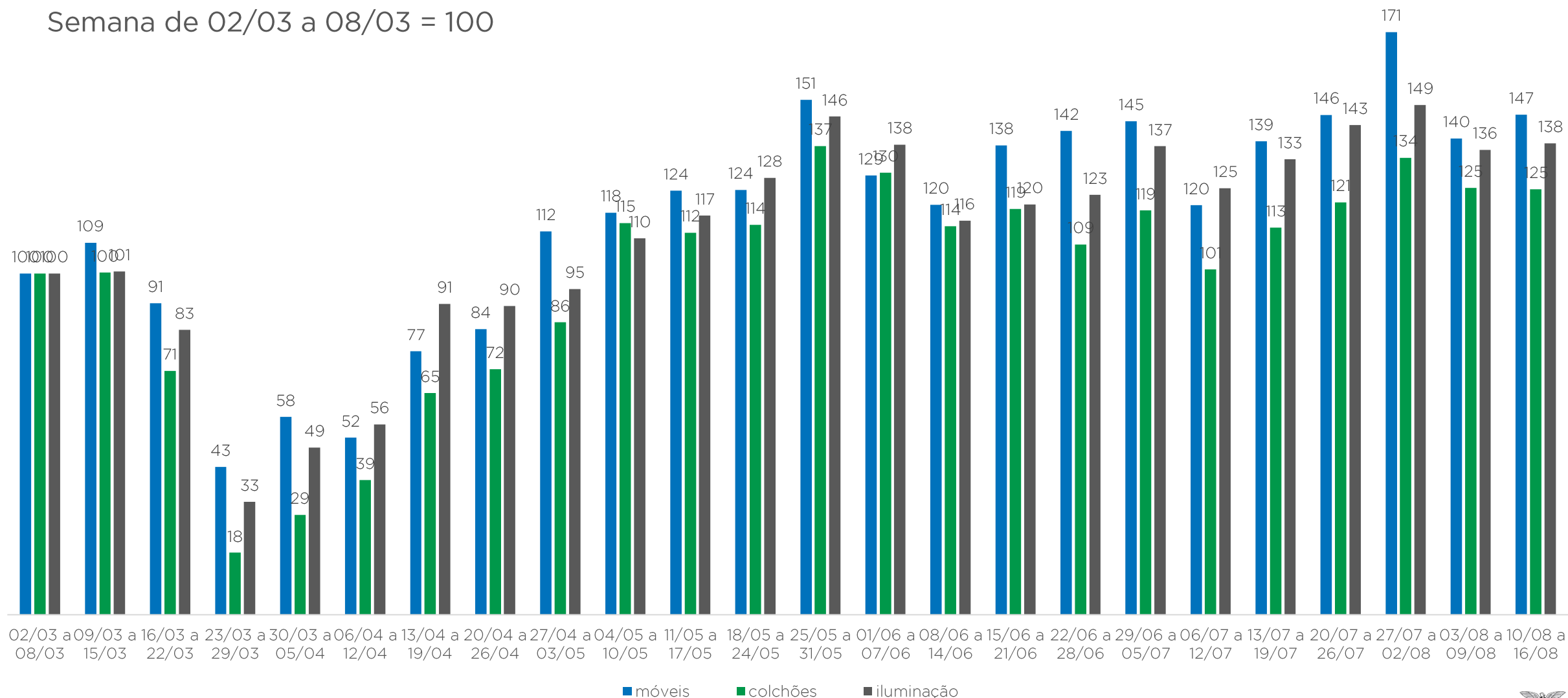
Semana de 02/03 a 08/03 = 100

Todos os itens de consumo duráveis analisados abaixo se afastaram com consistência das mínimas das vendas observadas em março e abril. No último mês a tendência de alta não continuou, o que pode mostrar que não há mais o efeito das vendas reprimidas de abril e maio, especialmente para celulares e notebooks.



VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A PESSOAS FÍSICAS

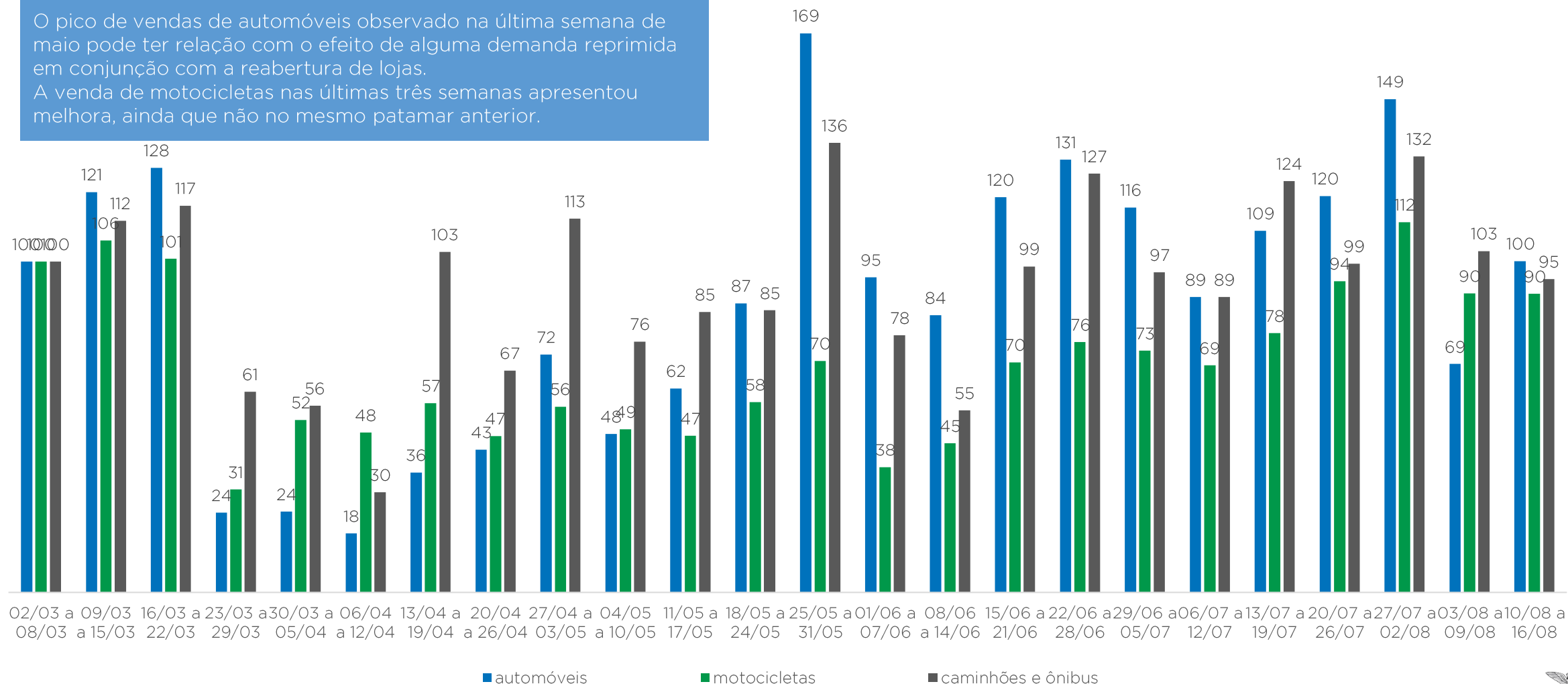
Semana de 02/03 a 08/03 = 100



■ VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A CONSUMIDOR FINAL

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

O pico de vendas de automóveis observado na última semana de maio pode ter relação com o efeito de alguma demanda reprimida em conjunção com a reabertura de lojas.
A venda de motocicletas nas últimas três semanas apresentou melhora, ainda que não no mesmo patamar anterior.

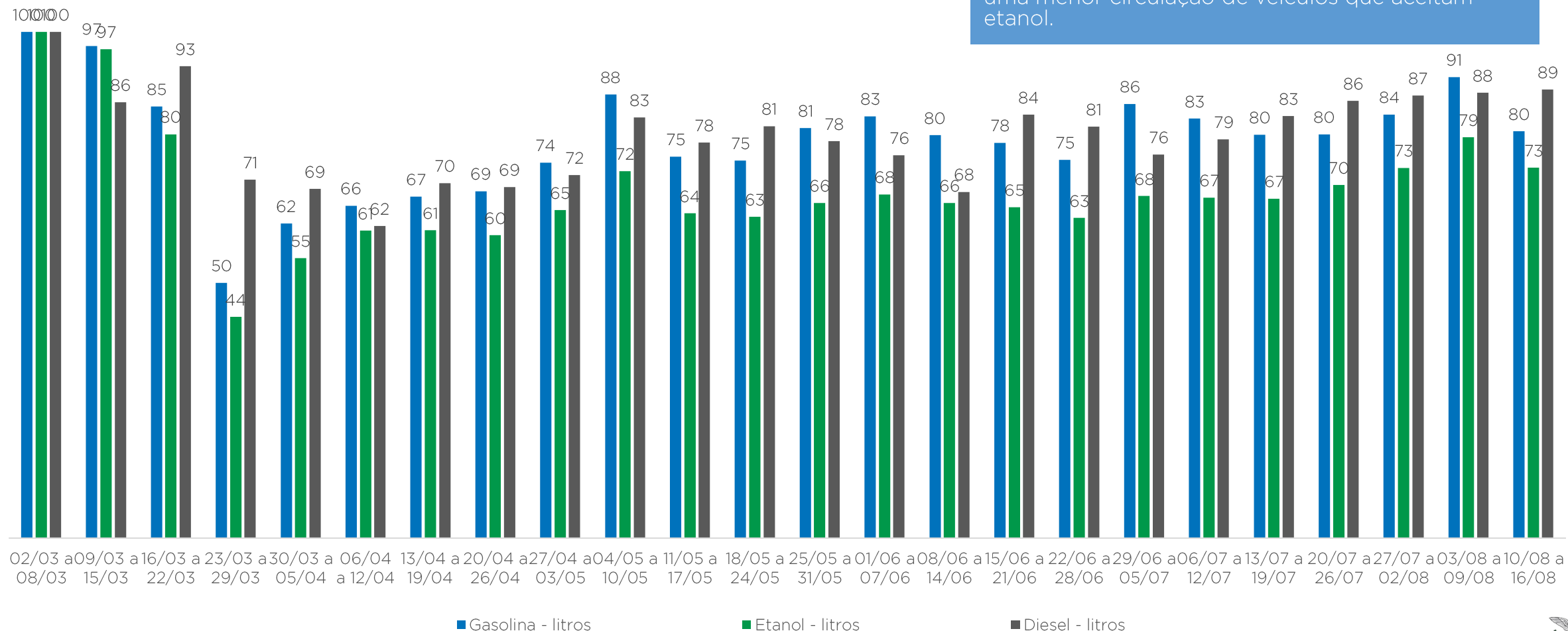


VENDAS DE COMBUSTÍVEIS | VOLUME

Índice de quantidade de litros vendidos - Semana de 02/03 a 08/03 = 100

Após o início da pandemia observa-se algum movimento de substituição do etanol pela gasolina.

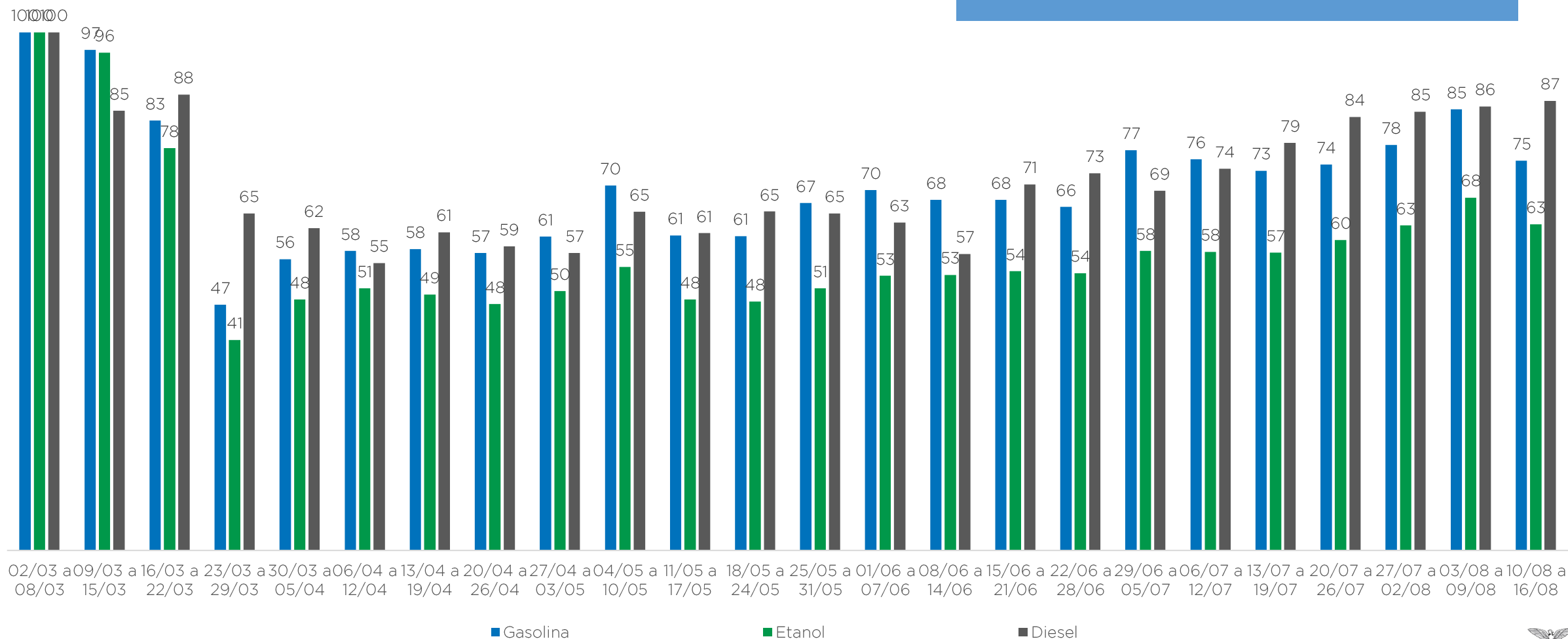
Isso pode ser devido a uma percepção da redução no preço da gasolina (embora tenha sido na mesma proporção da redução do etanol), ou em uma menor circulação de veículos que aceitam etanol.



VENDAS DE COMBUSTÍVEIS | VALOR

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

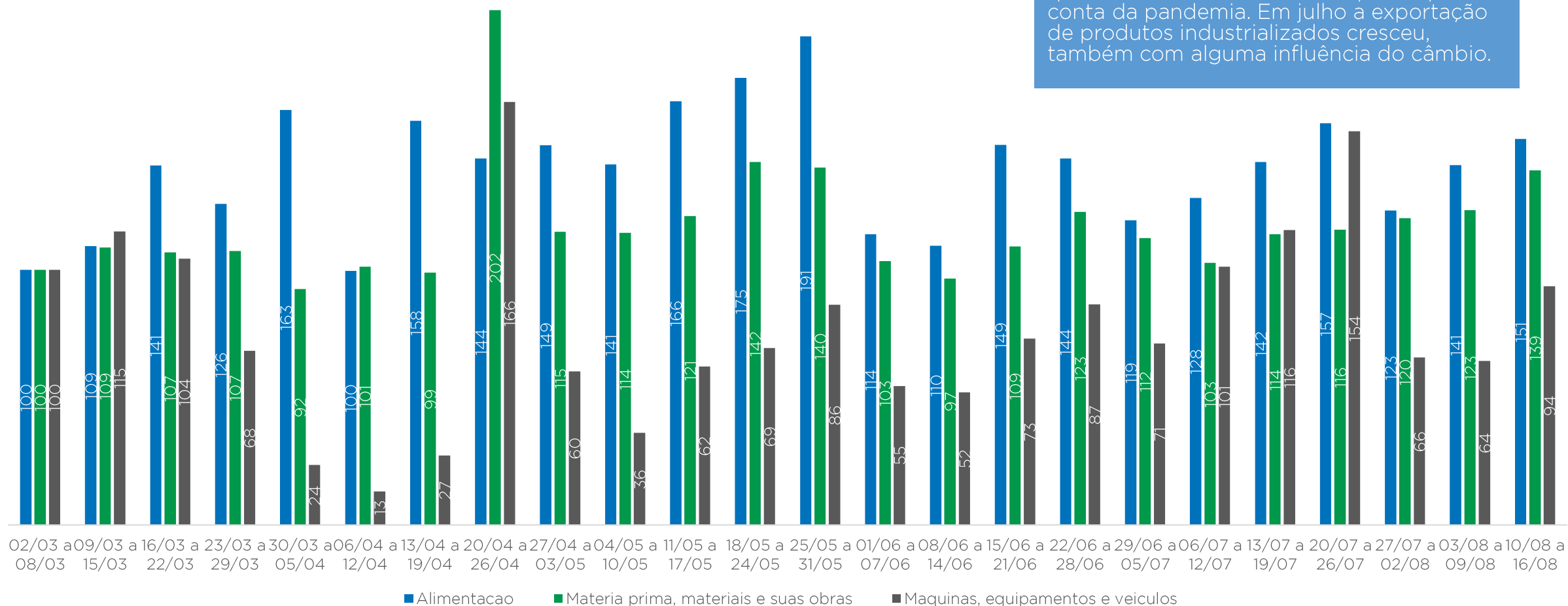
A queda na quantidade de litros vendidos (tela anterior) combinada com a redução no preço leva a uma queda ainda maior nas vendas em R\$, que é base de cálculo para o ICMS.



EXPORTAÇÕES | ÍNDICE DE RECEITA (R\$)

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

Houve aumento nas exportações de alimentos, devido principalmente ao comportamento do câmbio, e, no período entre abril e junho, queda nas exportações de produtos industrializados, com possível queda na demanda de outros países por conta da pandemia. Em julho a exportação de produtos industrializados cresceu, também com alguma influência do câmbio.



As informações mostram, de forma aproximada, produtos cuja origem é o Estado do Paraná. A data informada é da emissão do documento fiscal (formação de lote, remessa ou exportação), e não necessariamente a data efetiva de exportação. Por motivos metodológicos, estes dados podem apresentar diferenças em relação aos do MDIC.

Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná



CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES SEMANAIS

IMPACTOS DA COVID-19

20/08/2020

PARTE 5 | ARRECADAÇÃO DE ICMS

INFORMAÇÕES SEMANAIS DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA
ESTADUAL

IPARDES



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

ARRECADAÇÃO DE ICMS

Valores corrigidos pelo IPCA em R\$ milhões	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	total
2019	2.895,2	2.501,5	2.705,1	2.646,0	2.616,6	2.580,1	2.557,4	2.201,4	20.703,3
2020	2.995,1	2.615,7	2.534,3	2.208,6	1.837,1	2.248,6	2.598,0	2.119,3	19.156,7
variação	99,9	114,1	-170,8	-437,4	-779,5	-331,5	40,6	-82,1	-1.546,6
	3,5%	4,6%	-6,3%	-16,5%	-29,8%	-12,8%	1,6%	-3,7%	-7,5%

- Os valores são parciais no mês de agosto (pagamentos dos dias 1 a 19 em 2019 e 2020)
- Em relação à Lei Orçamentária, a queda foi de R\$ 433 milhões em abril, R\$ 853 milhões em maio e R\$ 336 milhões em junho.
- Na tabela está incluído o Simples Nacional, que tem um peso reduzido (2%), mas apresentou redução de 65% em abril, 59% em maio e 56% em junho. Isso ocorreu devido à extensão do prazo destes três meses para pagamento em julho, agosto e setembro.

- Mesmo desconsiderando Simples Nacional, a queda teria sido de 15,3% em abril, 29,1% em maio e 11,6% em junho.
- Os valores estão sujeitos retificações, estornos e procedimentos contábeis, por isso podem apresentar diferenças em relação a outros demonstrativos.
- O ICMS apresentado é o total bruto arrecadado. A partir deste valor, 25% são repassados semanalmente para os Municípios, de acordo com o índice para 2020 de cada um. Além disso, 20% são repassados para o FUNDEB.

ICMS | VARIAÇÃO POR SETOR

Valores corrigidos pelo IPCA

Setor	participação (2020)	2020 em relação a 2019 janeiro a março		2020 em relação a 2019 abril a junho		2020 em relação a 2019 julho		2020 em relação a 2019 agosto	
		variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %
Maiores setores									
Combustíveis	22,0%	112,8	6,3%	-485,9	-28,1%	38,3	7,2%	-134,7	-21,3%
Energia	15,2%	-70,1	-5,2%	-62,5	-5,3%	-52,6	-12,8%	2,4	1,5%
Bebidas	7,5%	-39,0	-5,7%	-121,4	-21,3%	-2,0	-1,1%	10,6	6,5%
Automotivo	6,5%	2,6	0,5%	-246,9	-40,6%	-26,5	-13,7%	-29,2	-15,6%
Demais setores									
Agricultura e extração	0,3%	0,8	4,6%	1,3	7,4%	2,1	32,1%	2,3	31,6%
Indústria	14,1%	-12,7	-1,2%	-177,7	-16,3%	53,4	14,6%	46,8	15,3%
Comércio atacadista	19,8%	70,2	4,8%	-178,8	-12,4%	20,8	4,2%	46,3	10,2%
Comércio varejista	5,9%	45,6	9,6%	-117,5	-26,6%	14,9	9,6%	7,3	6,3%
Serviços e outros	8,5%	-67,0	-9,0%	-159,0	-21,2%	-7,8	-3,4%	-33,8	-19,4%
Total Geral	100,0%	43,2	0,5%	-1.548,4	-19,7%	40,6	1,6%	-82,1	-3,7%

Os valores são parciais no mês de agosto (pagamentos dos dias 1 a 19 em 2019 e 2020)

LEI COMPLEMENTAR | 173/2020

- Estudo Técnico nº 24/2020 da Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira – Câmara dos Deputados
- Conforme mostra a tabela ao lado, para o Paraná, até o momento, o auxílio da União não foi suficiente para cobrir as perdas de ICMS.
- Trechos do Estudo Técnico:
 - “A lei complementar é parte da legislação infraconstitucional específica aprovada para lidar, por tempo limitado, com despesas para o combate aos efeitos da Covid-19 e para mitigação de seus efeitos financeiros.”
 - “não obstante o auxílio superar para o conjunto dos Estados a queda da arrecadação de ICMS nos meses de abril a junho, na comparação Estado a Estado os valores dos repasses foram inferiores à perda de receita nos casos de São Paulo e dos 3 estados da Região Sul.”

R\$ milhões

Região	LC 173/2020 REPASSE AUXÍLIO	PERDAS DE RECEITA MENSAL ICMS DO ESTADO (75%)	EXCESSO DE REPASSE	TAXA DE COBERTURA
UF	(I) Junho-Julho	(II) Abril-Junho	III = I-II	IV = I/II%
Norte	2.276,7	423,8	1.852,87	5,4
RO	238,3	73,5	164,8	3,2
AC	204,5	30,9	173,6	6,6
AM	477,8	131,4	346,4	3,6
RR	194,3	10,8	183,5	18,0
PA	700,3	115,0	585,3	6,1
AP	257,7	30,5	227,2	8,4
TO	203,7	31,7	172,0	6,4
Nordeste	4.209,6	2.854,1	1.355,5	1,5
MA	502,3	200,9	301,4	2,5
PI	263,8	161,3	102,5	1,6
CE	619,0	596,5	22,5	1,0
RN	293,8	170,2	123,6	1,7
PB	320,2	159,2	161,0	2,0
PE	679,4	589,8	89,6	1,2
AL	289,5	99,5	190,0	2,9
SE	235,2	111,4	123,8	2,1
BA	1.006,3	765,3	241,0	1,3
Sudeste	7.193,7	7.378,9	-185,2	1,0
MG	1.718,9	1.556,4	162,5	1,1
ES	455,6	321,8	133,8	1,4
RJ	1.216,7	1.143,6	73,1	1,1
SP	3.802,5	4.357,2	-554,7	0,9
Sul	2.750,6	2.977,1	-226,5	0,9
PR	982,6	1.008,5	-25,8	1,0
SC	668,3	850,5	-182,3	0,8
RS	1.099,7	1.118,1	-18,4	1,0
Centro Oeste	2.069,4	557,0	1.512,4	3,7
MS	351,4	50,7	300,7	6,9
MT	727,4	3,5	723,8	205,0
GO	655,4	297,0	358,4	2,2
DF	335,2	205,8	129,5	1,6
TOTAL	18.500,0	14.191,0	4.309,02	1,3



CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES SEMANAIS

IMPACTOS DA COVID-19

20/08/2020

PARTE 6 | ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DAS EMISSÕES DE NF-e
RELATÓRIO IPARDES - AGOSTO 2020



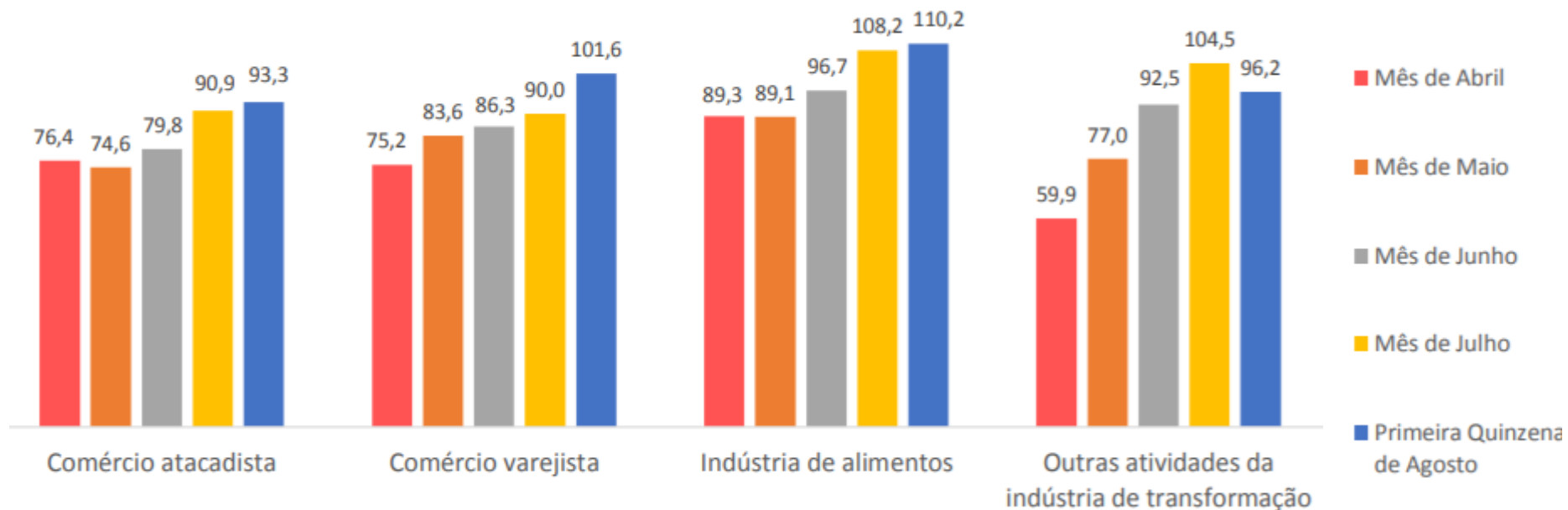
RECEITA
ESTADUAL

IPARDES

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A AGOSTO 2020

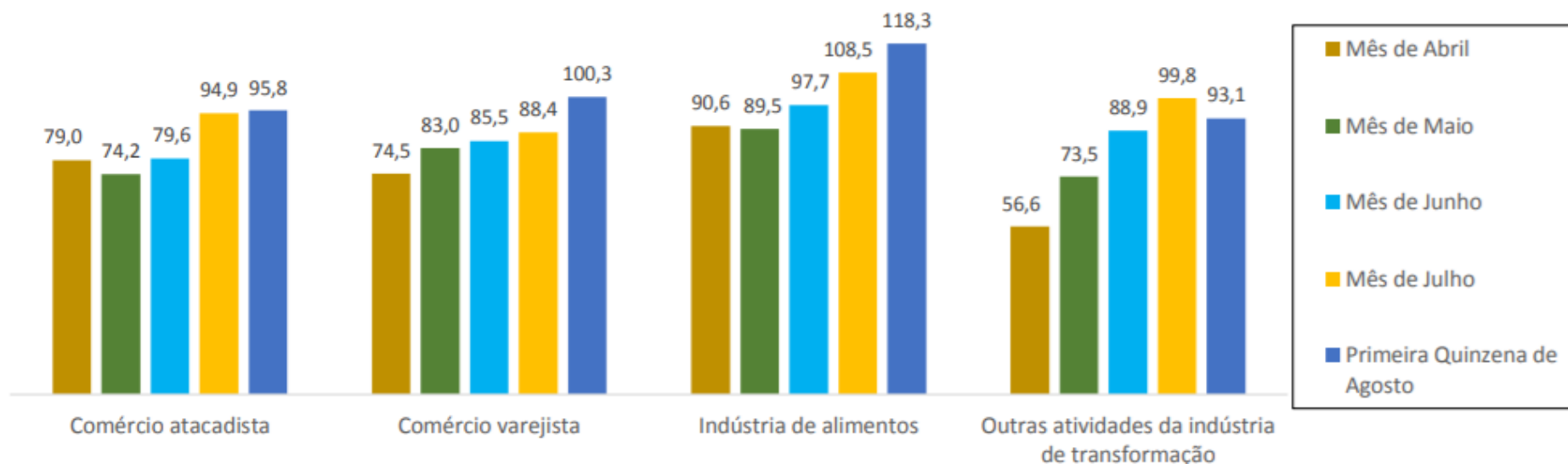
ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - ESTADO DO PARANÁ



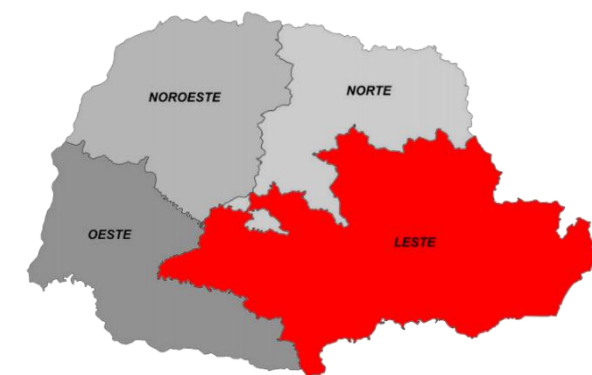
Na primeira quinzena de agosto, o nível de atividade, expresso pelo valor médio diário da emissão de NF-e, subiu nos comércios atacadista e varejista e na indústria de alimentos do Paraná. A exceção ficou por conta da indústria de transformação, excluída a produção alimentícia, que vem operando em 96,2% do nível pré-pandemia, ante os 104,5% registrados em julho de 2020.

EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A AGOSTO 2020

ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - MACRORREGIÃO LESTE

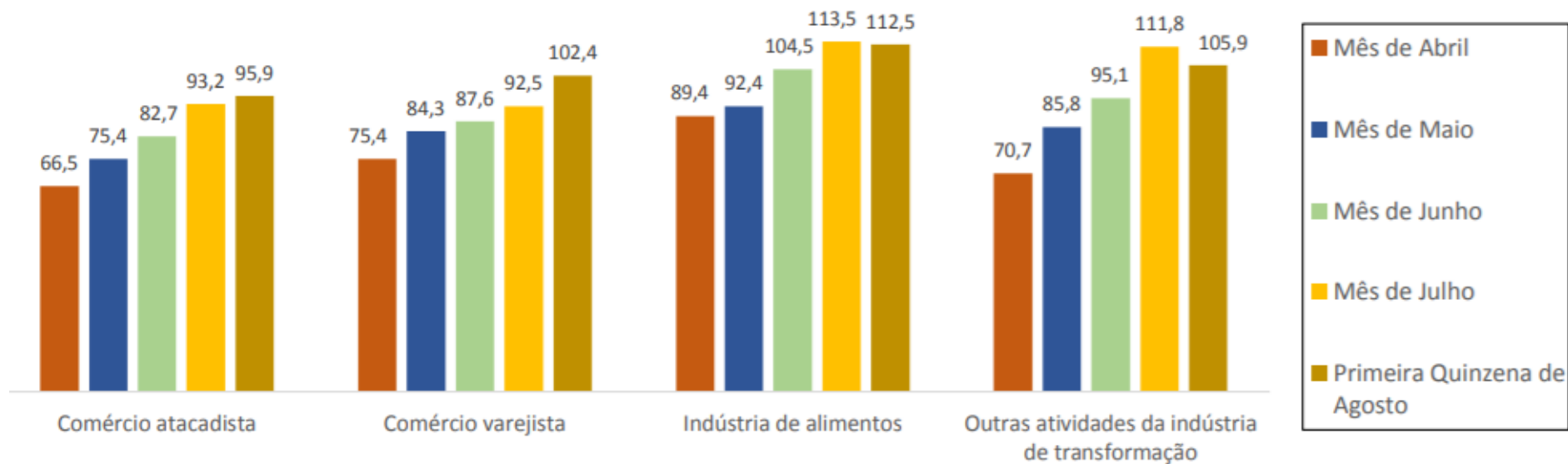


Na Macrorregião de Saúde Leste, foi registrada evolução tímida do nível de atividade no comércio atacadista, enquanto a indústria de transformação, sem considerar o ramo alimentício, apresentou queda. Na primeira quinzena de agosto, sobressaíram os resultados do comércio varejista e da indústria de alimentos, operando acima dos patamares observados antes da pandemia.

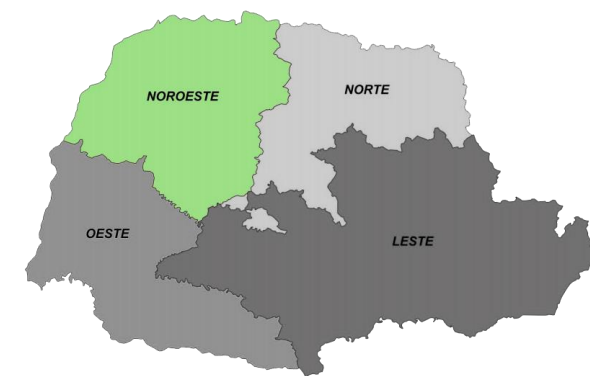


EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A AGOSTO 2020

ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - MACRORREGIÃO NOROESTE

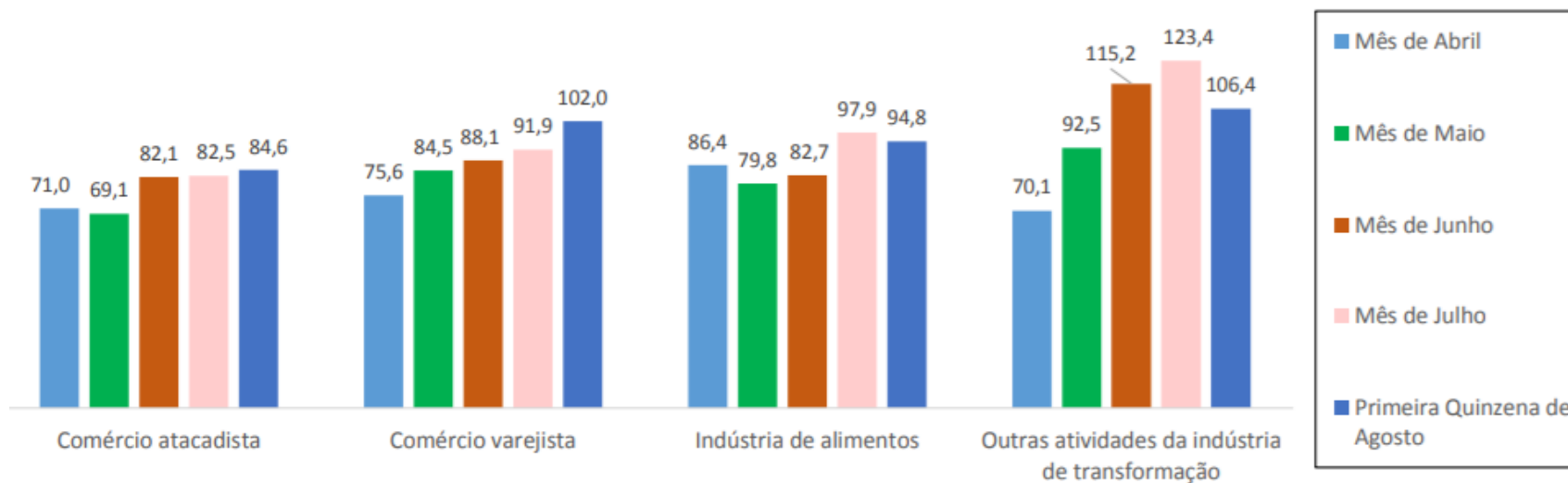


À exceção do comércio atacadista, as atividades econômicas da Macrorregião Noroeste já atingem níveis de atividade superiores aos constatados nos vinte primeiros dias de março. Apesar disso, houve retração dos índices das atividades industriais na primeira quinzena de agosto, em relação a julho.

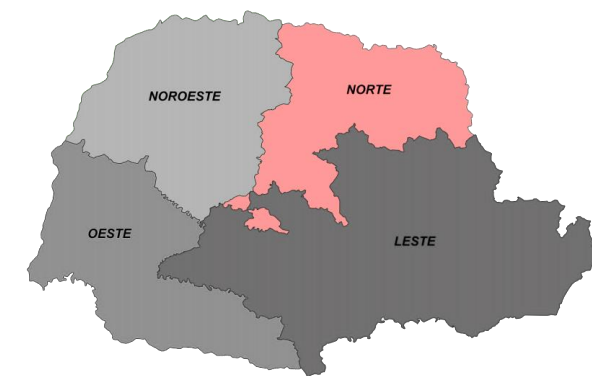


EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A AGOSTO 2020

ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - MACRORREGIÃO NORTE

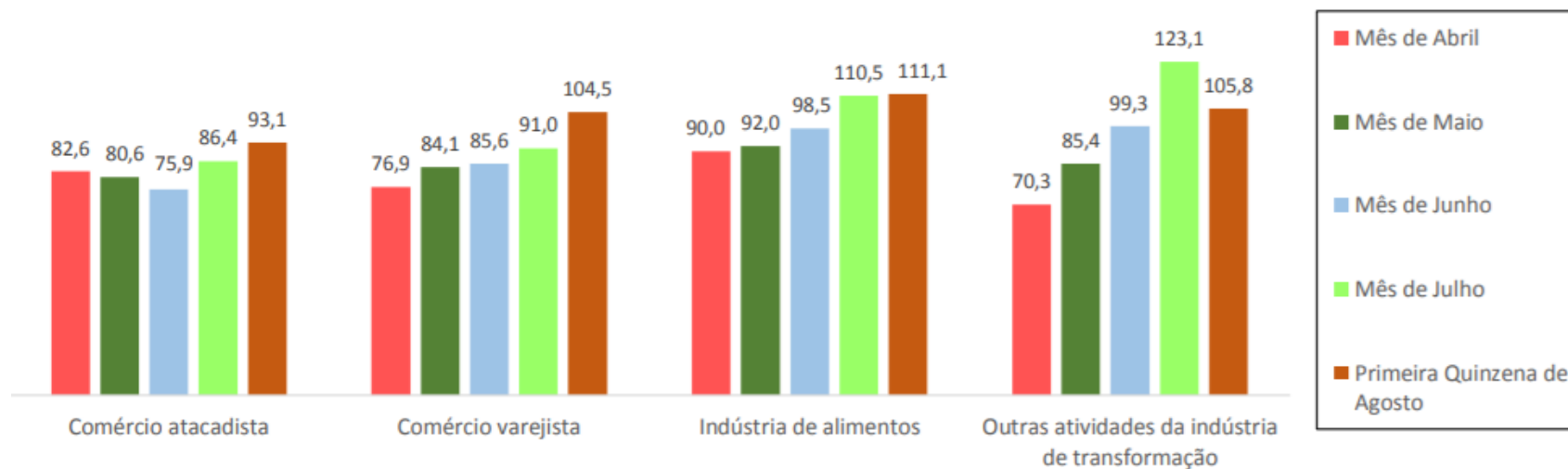


A indústria de transformação, em seu conjunto, recuou na Macrorregião Norte, em contraposição ao crescimento das atividades comerciais. O ramo varejista, pela primeira vez, passou a operar acima do nível verificado de 01 a 20 de março, ou seja, antes da pandemia.



EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A AGOSTO 2020

ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - MACRORREGIÃO OESTE



Assim como o Estado, a Macrorregião Oeste registrou alta em três das quatro atividades econômicas avaliadas. Atualmente, a indústria de alimentos é o segmento com o índice mais elevado, suplantando o patamar de operação do período pré-pandemia em 11,1%.





CORONAVÍRUS

INFORMAÇÕES SEMANAIS

IMPACTOS DA COVID-19

20/08/2020

PARTE 7 | PNAD-COVID19 IBGE
RELATÓRIO IPARDES - AGOSTO 2020



RECEITA
ESTADUAL

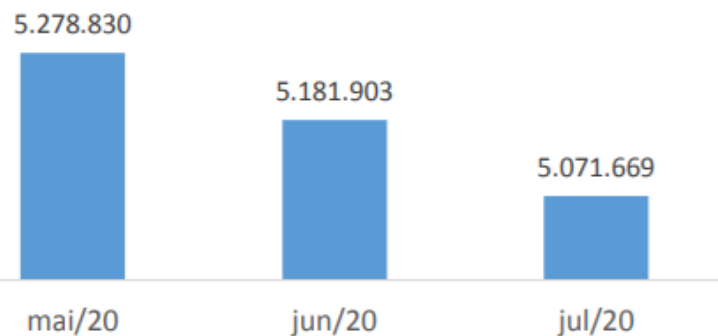
IPARDES



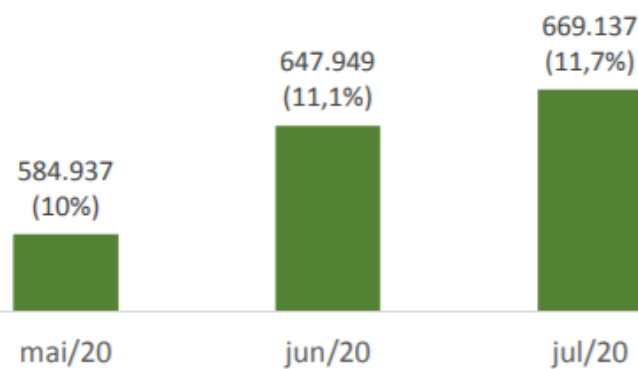
PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES

RESULTADOS PNAD-COVID19 IBGE | MESES DE MAIO A JULHO DE 2020

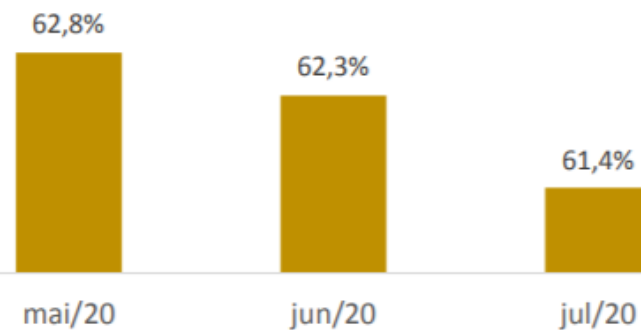
NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS - PARANÁ -
MAI/JUN/JUL 2020



NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS E TAXA DE
DESOCUPAÇÃO - PARANÁ - MAI/JUN/JUL 2020



TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO -
PARANÁ - MAI/JUN/JUL 2020



No mês de julho de 2020, o número de pessoas ocupadas no Estado apresentou variação de -2,13%, no confronto com o resultado de junho, totalizando 5,07 milhões. Conseqüentemente, o contingente de desocupados subiu para 669,14 mil, o que redundou em uma taxa de desocupação de 11,7%. Considerando que a taxa de participação na força de trabalho, entendida como o percentual de pessoas na força de trabalho em relação ao total de pessoas com idade para trabalhar, vem declinando continuamente, em decorrência principalmente das garantias conferidas pelo auxílio emergencial, há potencial para elevação ainda maior da taxa de desocupação com o encerramento dos benefícios concedidos pelo Governo Federal.